

resultaram na agilidade entre a identificação, o diagnóstico e o encaminhamento para reabilitação. Neste período, 57 bebês foram encaminhados para o diagnóstico, 83% dos bebês encaminhados que compreendiam o grupo de maior risco devido ao IRDA compareceram, e os 41 bebês avaliados puderam em um único dia realizar todo o atendimento para realização do desfecho diagnóstico e as devidas providências que dependem de regulação municipal ou estadual. Modificações de prática: Em decorrência da pandemia, e devido às restrições de ocupação das cabinas auditivas, nosso fluxo de atendimento priorizou reduzir ao máximo os retornos das famílias ao hospital. A retomada do diagnóstico e do tratamento foram fundamentais para evitarmos a interrupção do programa de TAN, porém nossa maior vitória advém do fato de não retardarmos o tratamento dos que necessitam de alguma intervenção. Os percentuais de falta ao diagnóstico permanecem elevados e por isso seguimos o contato com estas famílias. A rotina criativa e inovadora adotada devido às limitações impostas pela pandemia foram tão bem aceitas que seguirão incorporadas nos mesmos moldes para mantermos a agilidade e efetividade do programa.

1805

A TELEFONOAUDIOLOGIA NA INCORPORAÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA ASSISTENCIAL DO TELEATENDIMENTO, INOVAÇÕES PROPORCIONADAS PELA PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Adriana Laybauer Silveira, Lauren Medeiros Paniagua, Débora Ruttke Von Saltiel, Monia Presotto, Sílvia Dornelles, Alexandre Hundertmarck Lessa, Deborah Salle Levy, Adriane Ribeiro Teixeira

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: O Serviço de Fonoaudiologia do HCPA engloba três núcleos de atendimentos com diferentes esferas de atuação: Audiologia, a Fonoterapia e a Disfagia. Desde a interrupção dos atendimentos ambulatoriais em março/20, as equipes estiveram engajadas para acolher e orientar os pacientes oriundos destes atendimentos. Objetivos: Descrever a reestruturação dos atendimentos por meio do teleambulatório. Metodologias empregadas: As equipes foram reestruturadas conforme o plano de contingenciamento institucional e restrições de atendimentos aplicadas em cada ambiente de cada equipe. É importante ressaltar que para a equipe da audiologia a maioria dos atendimentos compreende a realização de exames e ajuste de dispositivos auditivos, o que impossibilita a realização de parte dos atendimentos a distância. A equipe da Audiologia manteve contato com os pacientes usuários de aparelhos auditivos e implantes cocleares para verificar uso, reforçar orientações e eleger priorização de atendimento. A equipe da Fonoterapia manteve contato com os pacientes para realizar o atendimento à distância. A equipe também inovou realizando o atendimento em conjunto com fonoaudiólogas que atendem os pacientes na cidade de origem do mesmo. Outra novidade proporcionada pela pandemia nasceu de uma habilitação onde a equipe da Audiologia participou em conjunto com o Serviço de Otorrinolaringologia para uma capacitação dos Serviços de Saúde Auditiva do Estado. Este evento aflorou também uma capacitação voltada à reabilitação auditiva para fonoaudiólogos que atuam na fonoterapia. A equipe da Disfagia também inovou e segue realizando teleambulatório de pacientes no pós-alta. Modificações de prática: As três equipes inovaram a atuação profissional incorporando na rotina o teleambulatório e mesmo antes de serem computados estes atendimentos no sistema as equipes realizaram diversos contatos com os pacientes. No período de 23/03/20 a 30/06/21 foram efetuados contatos telefônicos com 3919 pacientes para reagendamento de atendimento e verificação de necessidade de acompanhamento pela equipe da Audiologia, 385 pela Fonoterapia e 134 pela Disfagia. Considerando os acolhimentos registrados como teleambulatório a equipe da Audiologia realizou 148 registros, a Fonoterapia 1328 e a Disfagia 148. O teleambulatório se demonstrou uma ferramenta promissora e já foi incorporado nas grades de atendimento em 2022.

2118

PERFIL DE DEGLUTIÇÃO DE SUJEITOS COM TUMORES DE OROFARINGE DURANTE A RADIOTERAPIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Maiara Tomanchieviez, Cecilia Vieira Peruch, Fernanda Tormen Korpalski, Felipe de Oliveira Goulart, Monalise Costa Batista Berbert, Vera Beatris Martins

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE